

Exper Dancar

Oficinas formativas em dança educação:
Propostas possíveis



PAULO CÉSAR RODRIGUES ARAÚJO FILHO

arte



SEQUÊNCIA DIDÁTICA *EXPER-DANÇAR*

OFICINAS FORMATIVAS EM DANÇA EDUCAÇÃO

AUTOR

PAULO CÉSAR RODRIGUES ARAÚJO FILHO

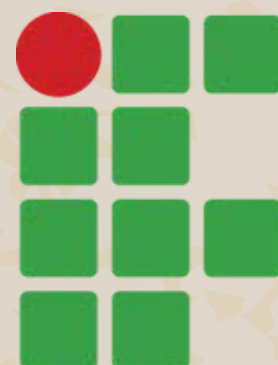
DESIGN VISUAL

PAULO CÉSAR RODRIGUES ARAÚJO FILHO

ORIENTADORA

PROFA.DRA.MÔNICA BRAGA MARÇAL DOMINE

PRODUTO RESULTANTE DA PESQUISA
"CONCEPÇÕES DA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE
ITAPIPOCA: EXPERIÊNCIAS DE DANÇA
NAS AULAS DE ARTE" PARA O MESTRADO
PROFISSIONAL EM ARTES (PPGARTES),
DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIA DO CEARÁ- IFCE- CAMPUS
FORTALEZA, COMO REQUISITO PARCIAL
PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE.



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Fortaleza



**PPG
ARTES**



Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

PROPOSTA DA EMENTA DO CURSO

OBJETIVO GERAL:

DURAÇÃO:
NÚMEROS DE
ENCONTROS:
CARGA HORÁRIA:
CERTIFICAÇÃO:

EIXO TEMÁTICO:

BIBLIOGRAFIA:

• *PROPOR UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICÁVEL QUE TEM COMO FINALIDADE DESENVOLVER A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA, EM SUAS AULAS DE ARTE E DANÇA, COMO VIÉS TEÓRICO PRÁTICO.*

- 5 MESES;
- 3 ENCONTROS POR MÊS, SENDO ELES DIVIDIDOS EM PRESENCIAL/ON-LINE/PRESENCIAL.
- 100 H/A.
- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES-PPGARTES

• *FORMAÇÃO CONTINUADA EM ARTE EDUCAÇÃO*



PROPOSTA DA EMENTA DO CURSO

OBJETIVO GERAL:

DURAÇÃO:
NÚMEROS DE
ENCONTROS:
CARGA HORÁRIA:
CERTIFICAÇÃO:

EIXO TEMÁTICO:

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, ANA MAE (ORG). *INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE*. - 3. ED. - SÃO PAULO: CORTEZ, 2007. 181P.

MARQUES, ISABEL A. *LINGUAGEM DA DANÇA: ARTE E ENSINO* - 1.ED. - SÃO PAULO: DIGITEXTO, 2010.

MARQUES, ISABEL A. *ENSINO DE DANÇA HOJE: TEXTOS E CONTEXTOS*. - 6.ED. - SÃO PAULO: CORTEZ, 2011. 135P.

MARQUES, ISABEL A. *DANÇANDO NA ESCOLA*. - 6.ED. - SÃO PAULO: CORTEZ, 2012. 214P.

MILLER, JUSSARA. *A ESCUTA DO CORPO: SISTEMATIZAÇÃO DA TÉCNICA* KLAUSS VIANNA. - 3.ED. - SÃO PAULO: SUMMUS, 2016.

MORENO, GERSON (ORG). *DANÇA BALÉ BAIÃO: 20 ANOS EM COMPANHIA*. - FORTALEZA: EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA, 2015. 236P.

SÚMARIO



APRESENTAÇÃO

9

PRIMEIRO MÊS

10

SEGUNDO MÊS

19

TERCEIRO MÊS

24

SÚMARIO



QUARTO MÊS

33

QUINTO MÊS

38

CONSIDERAÇÕES
FINAIS

45

REFERÊNCIAS

46

Olá queridos !

Esta sequência didática foi produzida para desenvolver uma formação continuada em arte nas aulas de dança para professores da Educação Básica. Destarte, o objetivo principal desse material é possibilitar uma experiência formativa nas tramas da arte em relação as aulas de dança, propondo caminhos possíveis para ofertar um desenvolvimento das práticas artísticas na escola, para os estudantes. Esse produto é fruto da minha pesquisa “CONCEPÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA: EXPERIÊNCIAS DE DANÇA NAS AULAS DE ARTE”, para o Mestrado Profissional em Artes, do PPGARTES do IFCE(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza). No caminhar desse produto, será disponibilizado as aulas oficinas, juntamente com os seus materiais de apoio para as suas realizações. Dessa forma, em cada mês será apresentado uma proposta formativa tanto teórico, quanto prático, sendo três encontros mensais (PRESENCIAL/ON-LINE/PRESENCIAL), trazendo recortes de dinâmicas e jogos cênicos voltadas para o componente arte em detrimento das aulas de dança. Cada encontro busca agregar na compreensão da linguagem, ou seja, possibilitando estratégias de recursos didáticos para a atuação do professor. Portanto, nos diálogos e reflexões feitos nesse material propõe-se fomentar uma formação continuada para o professor de arte.

APRESENTAÇÃO





PRIMEIRO MÊS



ENCONTRO 01– RECEPÇÃO E ESCUITA

Nesse primeiro contato, é a apresentação do curso, em que será apresentado a proposta formativa, bem como os aspectos que constituirão essa formação. Dessa forma, destacar a concepção metodológica que será sociointeracionista, pensando no envolvimento do professor com as tramas artísticas da dança. Além da metodologia, a ementa do curso e as finalidades que ele pretende atingir e/ou alcançar.



ATIVIDADE 01

Recepção dos professores
e apresentação do curso

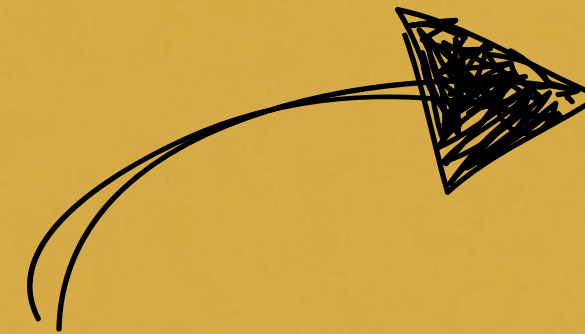


Na primeira semana de curso, como primeiro contato, será o momento de abertura de caminhos. Nesse excerto, como o curso trata de uma formação continuada em dança direcionada às aulas de arte, será mediada nesse ato uma dinâmica sobre o 'eu e o outro'. Nesse momento, será presencial.

DINÂMICA 1 - A E I O U

Arsenal do teatrólogo

Augusto Boal



Todos os integrantes estarão em um círculo onde cada um irá se apresentar conforme as vogais presentes em seu nome. O facilitador exemplifica os movimentos corporais de cada vogal, como, por exemplo: 'A'; 'E' e as demais vogais. Se o nome do participante for:

P **A** **U** L **O** C **É** S **A** R – ele vai destacar as vogais apenas de seu nome, em seguida todos da roda imitarão sua movimentação e assim todos se conhecem, além de quebrar o gelo entre eles.

Após esse momento de apresentação, faremos a segunda etapa que serão as escutas sensíveis sobre as realidades dos profissionais, no que tange às aulas, à formação e ao espaço para desenvolvimento delas.

DINÂMICA 02: CORPO, FALA E AÇÃO

AINDA EM CÍRCULO, OS PARTICIPANTES IRÃO DIALOGAR SOBRE TRÊS PALAVRAS GERADORAS: ARTE; FORMAÇÃO E DANÇA;

1

1ª Rodada: eles explicarão o que é em uma palavra (usando as três palavras);

2

2ª Rodada: eles irão falar sobre as dificuldades por meio de uma frase (usando as três palavras); Olhe para o seu colega. Agora, sem levantar seu lápis do papel, desenhe o rosto do seu amigo!

3

3ª Rodada: farão movimentos no meio do círculo representado de forma criativa o que é a arte com um movimento; o que é formação com 2 movimentos; o que é a dança com 5 movimentos; (usando as três palavras);



1 Nessa atividade, criaremos repertórios de movimentos por meio de palavras, a fim de potencializar e descobrir meios de projetar a dança de forma crítica;

2 Com o uso da fala e escuta;

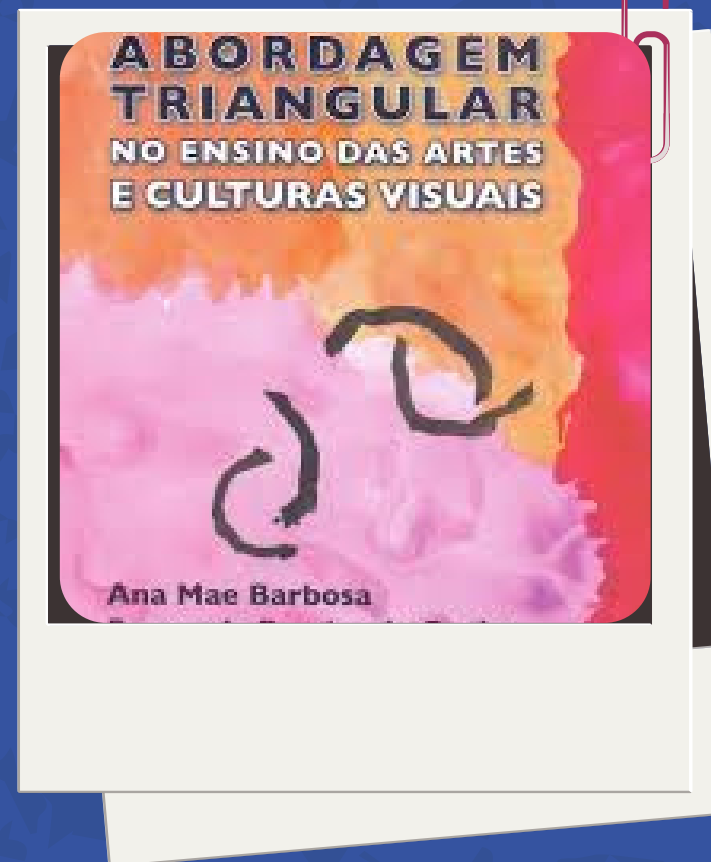
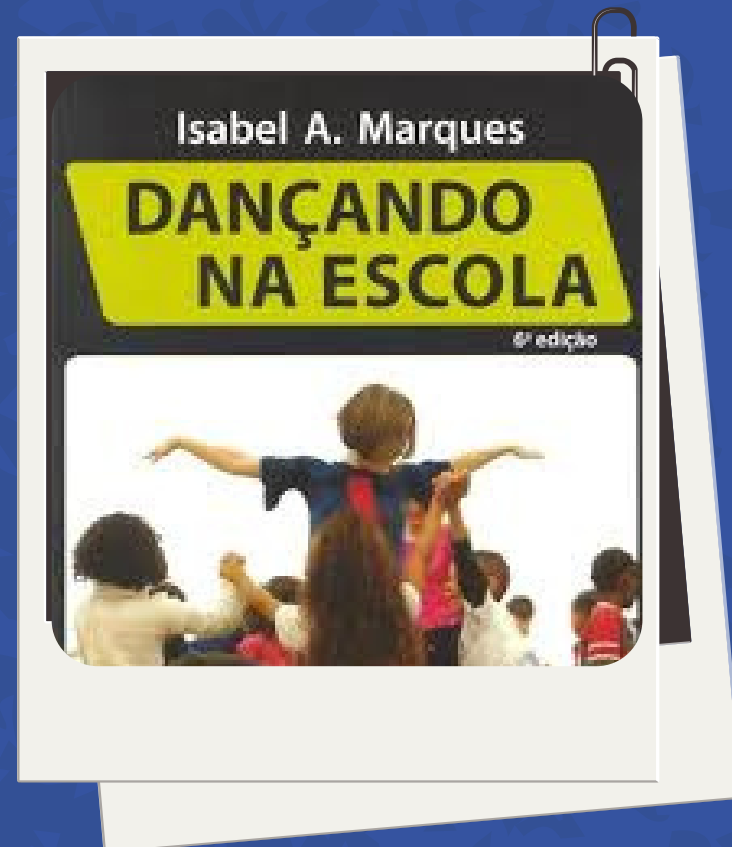
3 Pois ao mesmo tempo em que estão pensando nos formatos das aulas de dança, estão criando estratégias com o corpo inteiro.

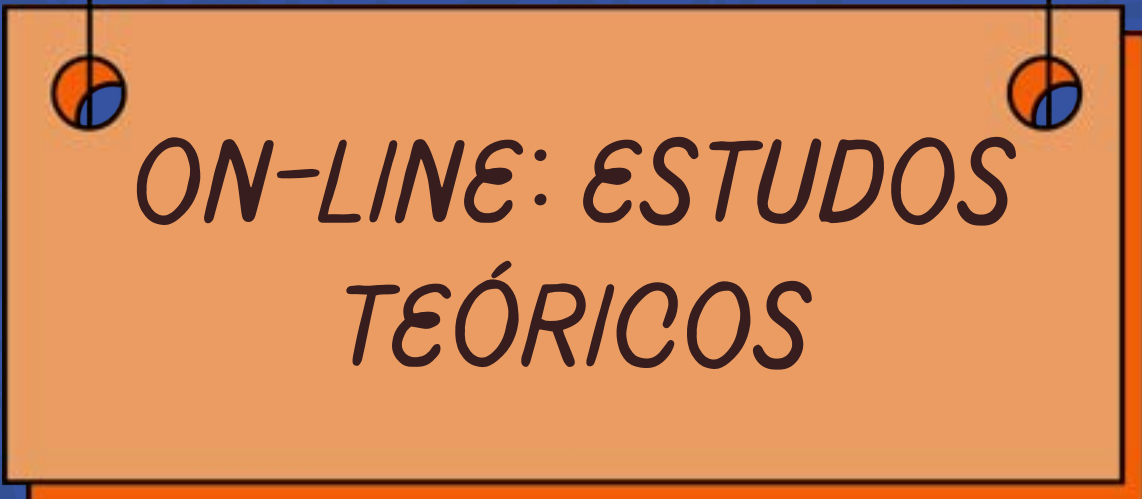
ON-LINE: ESTUDOS TEÓRICOS

- ATIVIDADE 2 – Leitura e discussão de textos teóricos sobre arte, dança e ensino.

Na sala virtual, será apresentada a dinâmica dessa aula que são os estudos teóricos sobre as palavras-chave do encontro: ARTE, DANÇA E ENSINO.

Nessa sala, será encaminhado um link sobre as temáticas no Google Drive. Nesse link, haverá pastas com os arquivos do encontro e os respectivos textos e autores. Trabalhando arte, teremos nas temáticas 01 e 02: **Ana Mae Barbosa – Abordagem triangular na arte** (PDF com 20 laudas). Já na área de dança e ensino, teremos as temáticas 03 e 04: **Isabel A. Marques – Dançando na escola (1997) e Dança no contexto (1996)**, (PDFs com 20 laudas cada).





ON-LINE: ESTUDOS TEÓRICOS

- ATIVIDADE 2 – Leitura e discussão de textos teóricos sobre arte, dança e ensino.

1º momento – leitura em grupo

A distribuição desse material será de acordo com a quantidade de pessoas no curso. Por exemplo, se houver 20 pessoas, serão 4 grupos de 5 integrantes, sendo assim cada grupo ficará com partes do texto (**Grupo 1, temática 01: da página 1-10, Grupo 2, temática 02: da página 11-20**) e assim, sucessivamente, com os demais grupos e temáticas.

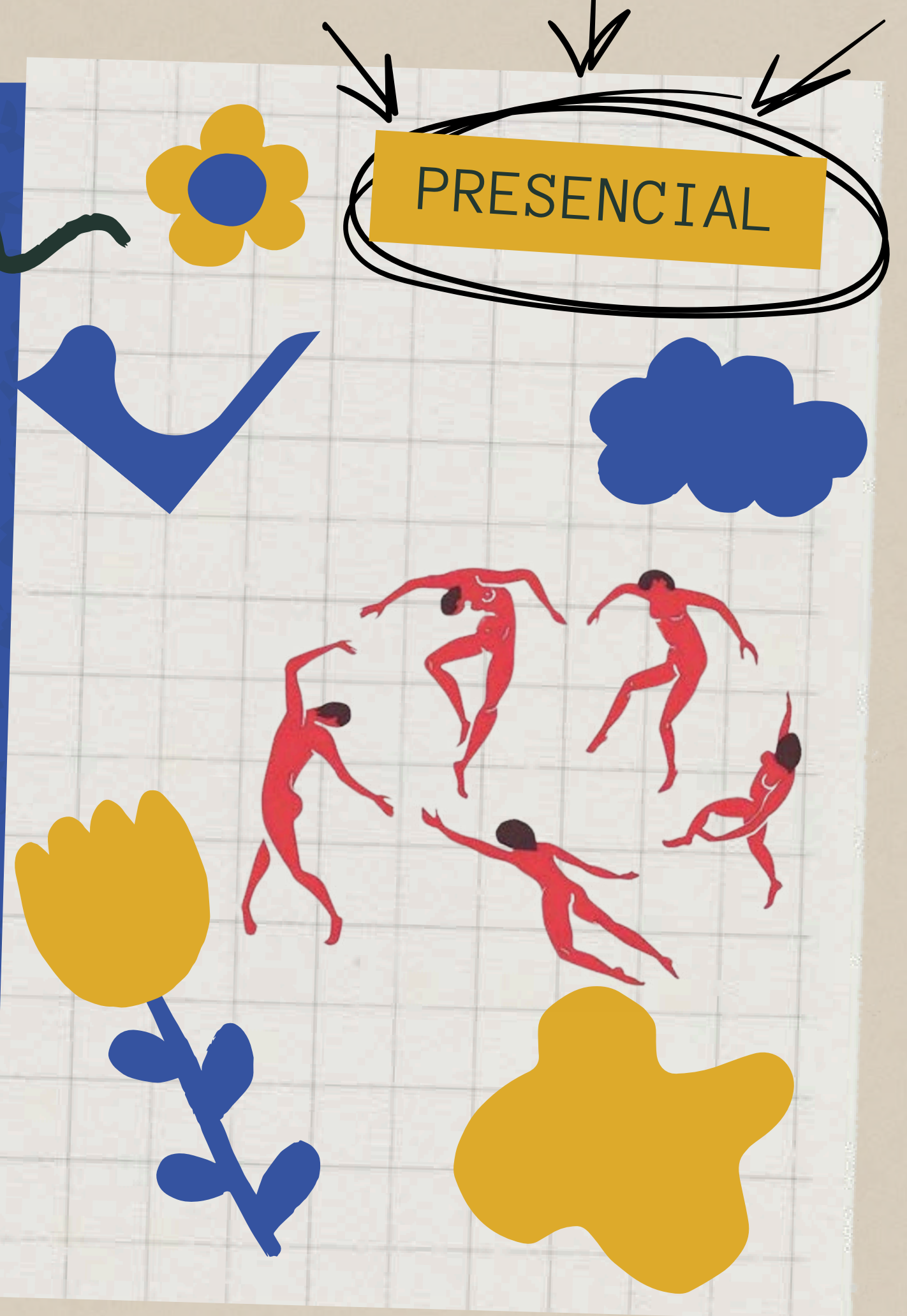
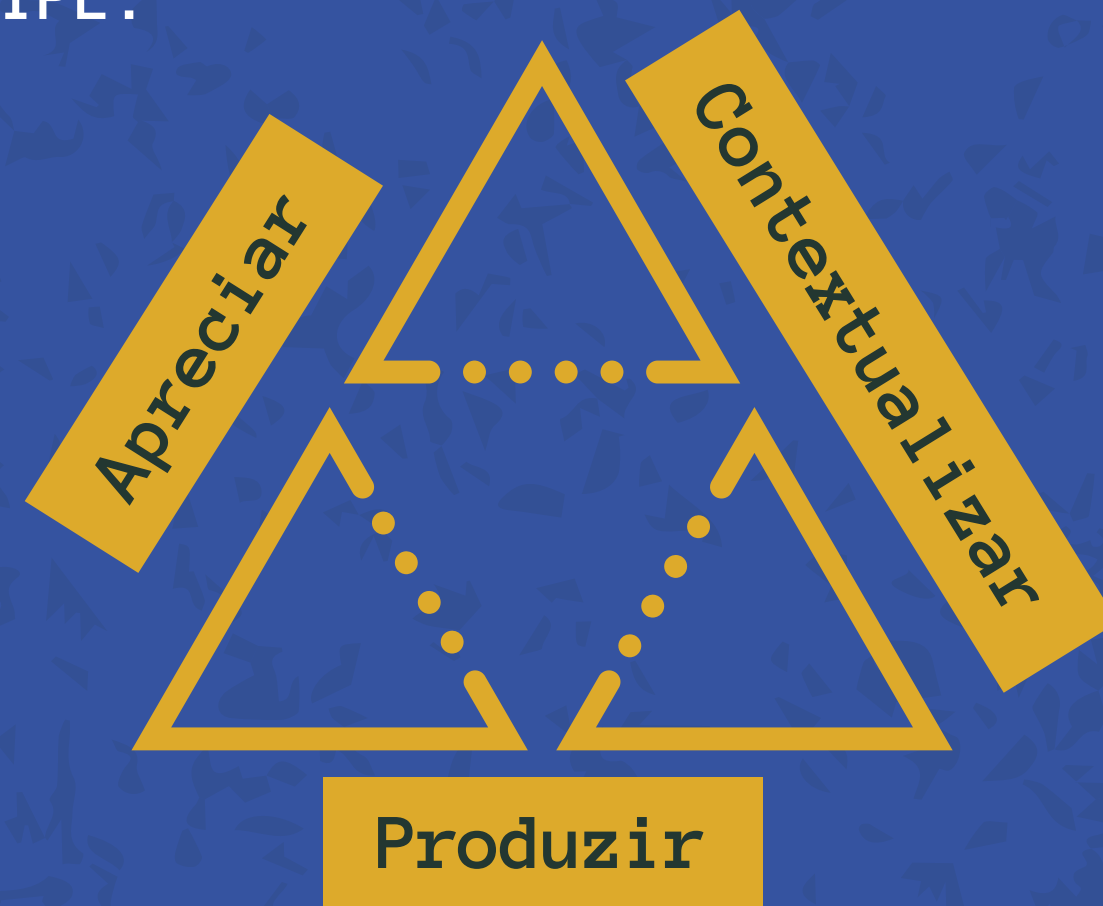
2º momento– criação de mapas mentais para explicação do texto lido.

Apresentação com todos os grupos. Nesse momento, cada grupo destaca seus achados nas leituras e se apresenta. Em seguida, responderão às seguintes indagações: O que foi possível aprender de novo com essas leituras? Como posso relacionar essas leituras como a minha prática?

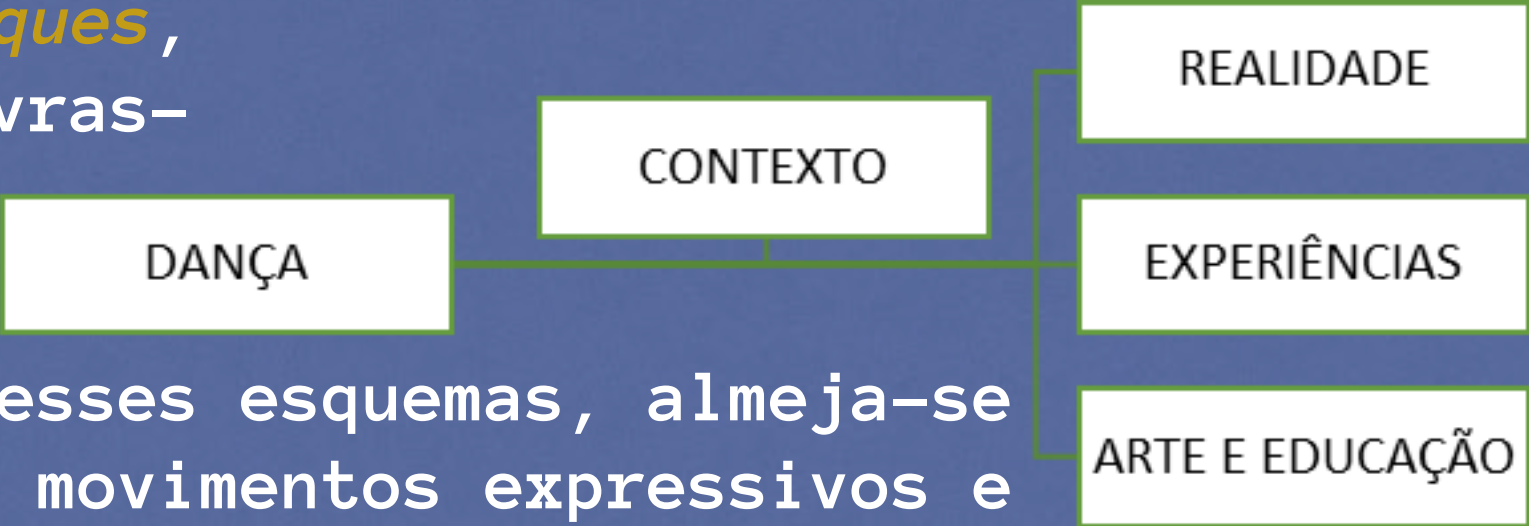


ATIVIDADE 3 – TEMPESTADE DE IDEIAS/ MOVIMENTOS BASEADOS NOS TEXTOS DISCUTIDOS.

NESSA TERCEIRO ENCONTRO, FAREMOS ESTUDOS DE MOVIMENTOS CORPORAIS A PARTIR DOS TEXTOS ESTUDADOS NO ENCONTRO PASSADO. DESSE MODO, UTILIZAREMOS A BASE DE ESTUDOS DE CADA TEXTO, A EXEMPLO DE ANA MAE BARBOSA EM ABORDAGEM TRIANGULAR: ESTUDO DE MOVIMENTOS POR MEIO DO SEGUINTE TRIPÉ:



Em consonância com a outra temática, trabalharemos os movimentos a partir das concepções de *Isabel A. Marques*, que em seus textos dialoga sobre as seguintes palavras-chave:



A partir desses esquemas, almeja-se explorar movimentos expressivos e funcionais que coexistam no espaço escolar e no cotidiano dos estudantes:

- 1 Aqui será uma investigação individual, onde os formandos estarão distribuídos na sala de aula construindo relações das palavras com o seu próprio corpo. Antes da coreografia, um momento de experimento;
- 2 Esse experimento será comandado pelo formador/facilitador que terá, como sequência da investigação, um alongamento/aquecimento, tendo como recurso sonoro uma caixa de som e celular/pendrive para trazer uma outra atmosfera para a produção criativa dos profissionais.



“ No final desse encontro, faremos uma criação coreográfica por meio das evidências encontradas nas investigações corporal e textual. Portanto, nesse encontro, a sequência de movimentos criados será gravado com intuito de analisar a evolução e maturidade dos movimentos encontrados nesses experimentos. ”



SEGUNDO MÊS:

ENCONTRO 2 – ABORDAGEM DE DANÇA-AÇÃO

ATIVIDADE 1 –
Exploração de gestos
cotidianos.

PRESENCIAL



2

Trazendo elementos da última prática, os integrantes estarão dispostos em círculo, onde receberam o comando de pensar em três movimentos funcionais, ou seja, que executam em seu cotidiano, exemplo: Escrever; Torcer uma roupa; Varrer uma casa. Dentre outros que eles quiserem pontuar (e que façam parte de seu cotidiano).



1

DINÂMICA 1 – Estudos Práticos

Nesse segundo mês, iremos pra uma imersão, a partir de códigos, da Cia. de dança Balé Baião, uma companhia de dança renomada no estilo contemporâneo, com trabalhos voltados para a crítica, educação e formação para além da cena. A cena que é trazida do cotidiano, do fazer coletivo e dos elementos que compõem o dia a dia dos indivíduos. Nesse mês, iremos trabalhar jogos da Cia., executando leituras do livro: Dança Balé Baião: 20 anos em companhia.

3

É interessante destacarmos esses movimentos funcionais pois daremos outra corporeidade pra eles dentro das concepções artísticas da dança, bem como explorar por meio desses movimentos os seguintes aspectos:

1

Velocidade: rápida, moderada, lenta;

2

Fluxo do movimento: fluido (contínuo) e estacado (parado), robô;

3

Planos espaciais da dança: (alto, médio, baixo).

1

Após trazer esses elementos/movimentos funcionais, cada indivíduo vai ao centro apresentar um dos movimentos que pensou, a exemplo: varrer a casa (o indivíduo representa a forma como varre a casa).

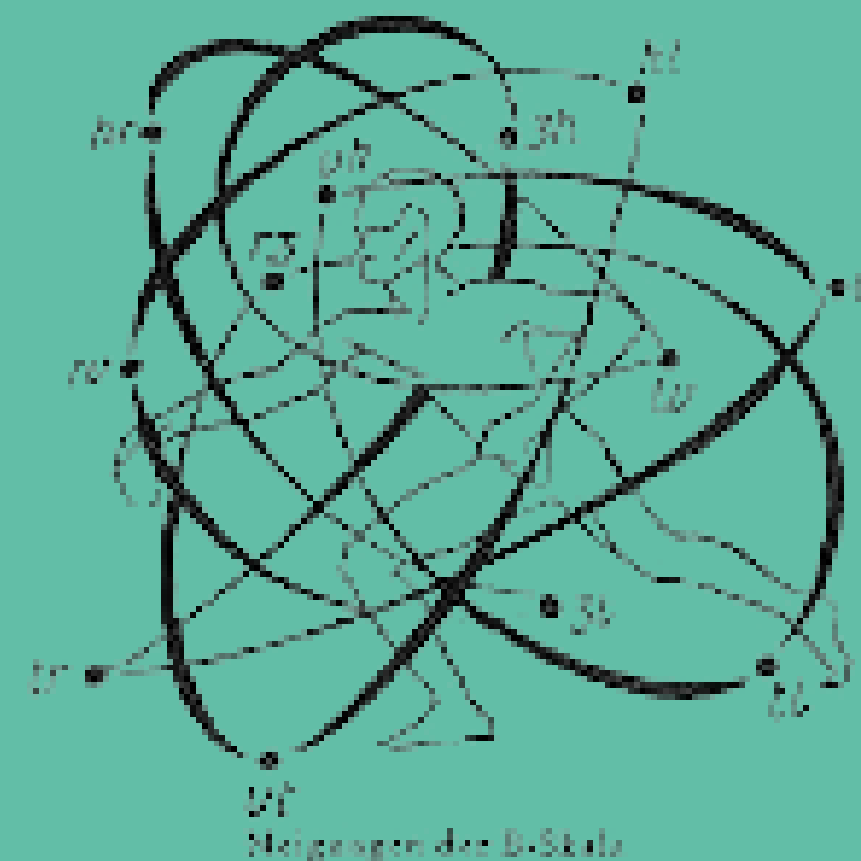
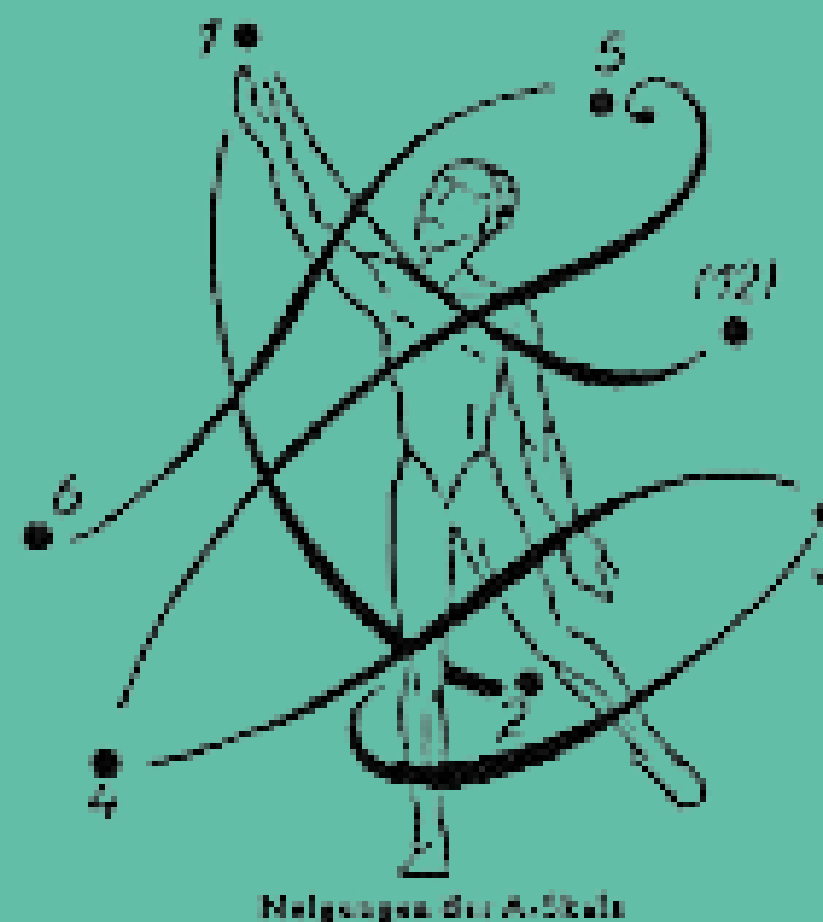
·Depois que todos apresentarem seus movimentos, o facilitador vai explorar esses elementos destacados, potencializando o seu fluxo, velocidade e os planos, para assim ganharmos outras estruturas dos movimentos e ressignificar os movimentos iniciais de um simples varrer a casa, gerando outras formas de varrer a casa.

2

Na Cia. Balé Baião, eles costumam investigar e experimentar esses elementos/ movimentos que fazem parte do cotidiano, aliás a dança que existe no meio social é uma dança representativa e potente, que a maioria das pessoas tem acesso e que podem explorar a dança nessa dinâmica.



DINÂMICA 2 – Estudos Teóricos



Fonte: Revista pensar a prática[1]

[1] <https://images.app.goo.gl/9Rook6Dd5qFLkFMx7>

Nesse encontro virtual, estudaremos os elementos da dança trazido por Rudolf Van Laban[2]: Na coreologia e os estudos coreológicos, seguiremos a mesma dinâmica anterior da aula on-line, divisão dos grupos a partir do texto. Portanto, estudaremos as concepções trazidas pelo autor:



ATIVIDADE 2.1 –
Reflexão sobre como essas práticas podem ser adaptadas ao ambiente escolar?

ATIVIDADE 2 – Debate
sobre a relação entre gestos cotidianos e expressões artísticas.



1.Cinesfera;

2.Kinesfera;

3.Fluxo: Giros; Saltos e Eixo;

4.Peso: Leve e Pesado;

5.Espaço: Níveis;

6.Dimensão: Amplitude, Comprimento e Profundidade;

8.Tempo: Velocidade. [3]

7.Direção: Frente, Trás, Lados, Diagonais e Deslocamentos;

1

Ainda na sala virtual, após a leitura dos textos, refletiremos sobre a indagação citada, a fim de pensar as práticas estudadas para a sua realidade.

2

Como exercício, cada indivíduo preencherá o seu portfólio dando indício de como pode estender essas práticas para sua sala de aula, após isso, cada um apresentará suas propostas.

[2] <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6786/1/44.pdf>

[3] <https://adorartebsb.wixsite.com/blog/single-post/2014/06/12/elementos-da-dan%C3%A7a>

ENCONTRO 3 - SÍNTESE E REFLEXÃO INICIAL

Utilizando os materiais dos dois encontros anteriores, iremos praticar um exercício que tem a intenção de unir os elementos dos encontros 1 e 2, que são os verbos de ação. Nessa dinâmica desenvolvida a partir de verbos (que têm determinadas ações em sua origem), traremos metaforicamente esses elementos para pensarmos o nosso corpo, os movimentos e a percepção dos elementos estudados em Laban. Dessa forma, seguirá a seguinte ordem:



- 1. Dispostos em círculo, pensaremos em alguns verbos que utilizamos em nosso cotidiano, bem como, caminhar, correr, sentar, pular, parar, respirar, deitar, sorrir, chorar, dentre outros que possam trabalhar agora os movimentos expressivos dentro da dança. A partir desses verbos, iremos introduzir os movimentos conforme os nomes já estão sugerindo, correr (todos irão correr), quem dá os comandos? O formador/facilitador.
- 2. A partir dos comandos, vamos trazer elementos do 1º e 2º encontros como forma de sintetizar, nesse 3º encontro, uma maturidade dos movimentos e assim trabalharmos os movimentos funcionais imbricados como os expressivos, uma vez que na arte utilizamos esses elementos relacionados, mas como se trata de uma formação, fragmentamos para podermos compreender o passo a passo, a aquisição desses movimentos e a maturidades deles.

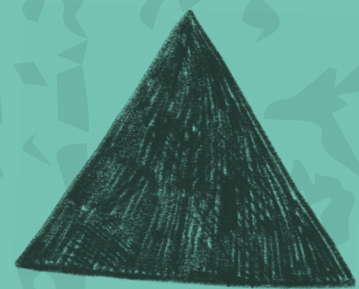
PRESENCIAL

DINÂMICA 1 –
ESTUDOS PRÁTICOS
ATIVIDADE 3 –
EXERCÍCIOS DE
MOVIMENTO A PARTIR
DE VERBOS DE AÇÃO
(CORRER, SALTAR,
GIRAR).

Na sequência, cada indivíduo criará uma partitura de movimentos corporais (pequena sequência de movimentos) unindo os elementos dos três encontros, a fim de revisar tudo o que já aprendeu.

ATIVIDADE 3.1 –
PROPOSTA DE UMA
MINI-APRESENTAÇÃO
DE MOVIMENTOS
CRIADOS A PARTIR DOS
GESTOS DISCUTIDOS.

- Ao final dessa vivência, cada indivíduo vai dialogar acerca dos elementos que utilizou de cada encontro para criar sua partitura, detalhando como foi a experiência. Tendo em vista isso, concluímos o segundo mês com novas aquisições e aprendizados acerca dos elementos teóricos e práticos da dança.



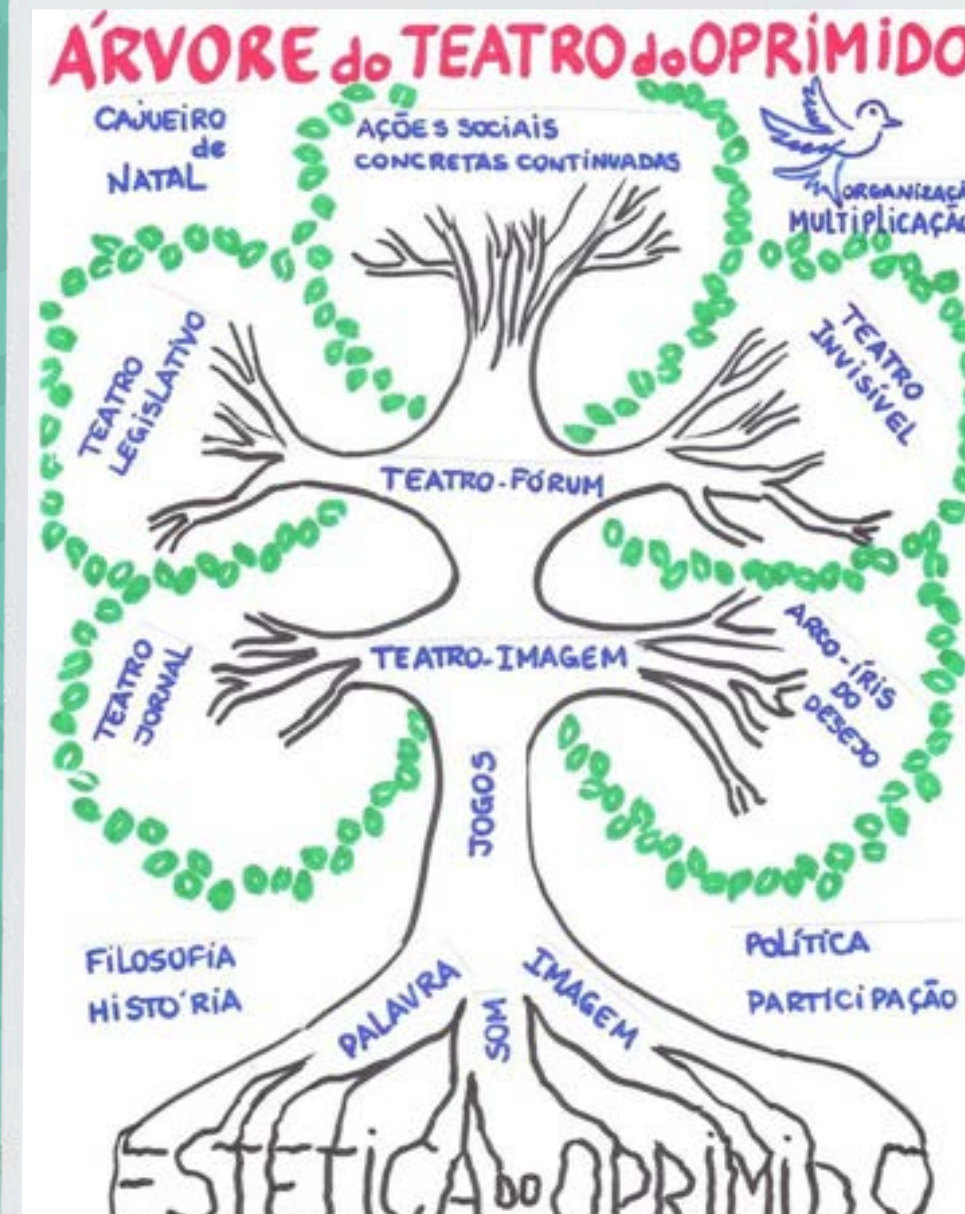
TERCEIRO MÊS

ENCONTRO 4 – Criação de Partitura em Dança: Condições, Práticas e Possibilidades

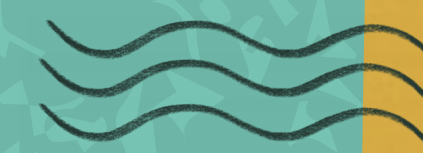
Nesse terceiro mês, efetivaremos as criações voltadas ao cenário teatral imbricado com a dança. Além disso, trabalharemos acerca das datas comemorativas como, por exemplo, de que forma podemos dinamizar essas datas em virtude de nossas aulas, a criação sendo uma continuidade e/ou extensão do que é vivenciado em sala de aula.

Nessa construção, trabalharemos com o Autor, artista Augusto Boal, em seus jogos para atores/não atores. A sua dinâmica de estudos é comprometida com as tramas reais. Nessa perspectiva, o artista dispõe de um arsenal teatral com diversas dinâmicas de teatro crítico, reflexivo, que pensa nessas políticas culturais, educativas e sociais. Seu arsenal é apresentado a partir da proposta do Teatro do Oprimido e assim é dividido da seguinte forma:

Nesse encontro, serão introduzidos jogos de criação e percepção rítmica dentro de nossas aulas.



Fonte: site médium [4]



Apresentação dos jogos teatrais de Boal.

1. CHUVA ITALIANA. O Curinga[5] orienta todos os participantes a baterem, em ritmos diferentes, o dedo indicador de uma mão na palma da outra. Cada vez que o Curinga adicionar mais um dedo, será acompanhado por todos. Dessa forma, a sonoridade vai ser intensificada, de modo semelhante à chuva que começa com pingos e se transforma em tempestade. Em seguida, faz-se o caminho oposto: dos cinco dedos volta-se para apenas um, até parar. O ideal é que o Curinga não fale durante o processo, apenas levante a mão para demonstrar que vai acrescentar ou excluir mais um dedo. Pode-se, também, repetir a sequência com todos de olhos fechados, fazendo o processo de um para cinco dedos e o inverso, de cinco para um, apenas pela percepção (BOAL, P.145).

[5] O Curinga é o facilitador/mediador da atividade, que vai dar a ação das atividades.

2. SIM, NÃO, JOÃO. Para cada palavra que o Curinga disser, a plateia deverá responder com uma outra palavra que considerar correspondente. Então, propõe: “se eu disser sim, o que me dizem?” Provavelmente a resposta da plateia será “não”. Então, a cada vez que o Curinga disser “sim” a plateia terá de dizer “não” e vice-versa. Então, começa a cantarolar: “Quando eu disser sim, quando eu disser sim, vocês vão dizer?”... e a plateia responde: “não”. E ele continua: “sim, sim, sim” e a plateia responde: “não, não, não”. “Sim, não, sim” e ela responde: “não, sim, não”. Faz o mesmo processo para outras palavras, estimulando a plateia de modo que apareçam as palavras correspondentes adequadas. Pão / Mel; João / Luiz. O jogo é cumulativo, todas as palavras anteriores ficam valendo. Ao final, o Curinga poderá dizer sequências como: “sim, João, mel” e a plateia deverá responder: “não, Luiz, pão” (BOAL, P.144).

Nessa etapa, serão distribuídos materiais com um pequeno resumo, apresentando e explicando os seguintes jogos:

- Estudos Teóricos/Práticos
- ATIVIDADE 1 – Introdução aos jogos teatrais de Augusto Boal.

3.MÁQUINA DE RITMOS. (Sugestão: simples, ódio, amor, juventude e escola). Um ator vai ao centro e imagina ser uma peça da engrenagem de uma máquina complexa. Faz um movimento rítmico com seu corpo e, ao mesmo tempo, o som que esta peça da máquina deve produzir. Os outros atores prestam atenção. Um segundo, com seu próprio corpo, acrescenta uma segunda peça à engrenagem dessa máquina, com outro som e outro movimento que sejam complementares e não idênticos àquele feito pelo primeiro ator. Um terceiro ator faz o mesmo e depois um quarto, até que todo o grupo esteja integrado em uma mesma máquina, múltipla, complexa e harmônica. Quando todos estiverem integrados à máquina, o diretor diz ao primeiro ator para acelerar o ritmo – todos devem tentar seguir esta mudança no andamento. Quando a máquina estiver próxima à explosão, o diretor determina que o primeiro ator diminua o ritmo até que todos terminem, juntos, o exercício. Depois da Máquina Simples, o Curinga propõe que o grupo faça máquinas que representem sentimentos ou ideias. Para fazer a máquina do ódio, os participantes devem fazer sons e movimentos que, em sua opinião, representem o ódio. Cada um, de uma vez, tentando complementar a proposta do anterior para formar a engrenagem do ódio. Depois do amor, juventude e escola. A máquina que tiver o tema que o Curinga deseja desenvolver com o grupo, pode ser mais explorada: acelera / desacelera / congela / verifica peça por peça. Ao final, o Curinga propõe ao grupo uma análise comparativa entre as máquinas (BOAL, P.129).



4.MOSQUITO AFRICANO. No círculo, o Mosquito vai passar por cima da cabeça de todos os participantes, saltando de um para o outro. Quando o mosquito está na cabeça de alguém, essa pessoa abaixa-se e os parceiros dos dois lados batem palma simultaneamente, como se estivessem tentando matar o mosquito. Quando salta para a cabeça do próximo, este faz o mesmo: abaixa-se, enquanto seus vizinhos de roda tentam matar o mosquito com palmas. Até que o mosquito circule por toda a roda. Em seguida, o Curinga pode acrescentar mais mosquitos ao jogo e também alterar a forma de matar o mosquito, modificando o tipo de palma.

DINÂMICA 2

- ATIVIDADE 2 – Criação de uma partitura de dança baseada em conceitos estudados de Boal relacionados aos elementos de Laban
- O segundo momento da aula prática será a criação de uma partitura de dança baseada nos conceitos vistos nessa aula sobre Augusto Boal, fazendo imbricação com os elementos da dança estudados:

1. Em grupos de 5-6 integrantes irão pensar em uma pequena peça artística que elenque os dois recursos estudados: Augusto Boal e Rudolf Laban.
2. Em seguida, nomear a partitura e definir quem vai ser o curinga da peça/partitura.
3. Apresentar a classe o produto criativo.
4. A intenção dessa criação é dinamizar as linguagens artísticas dentro de uma apresentação e/ou número que tenha uma dramaturgia/narrativa coesa e que tenha começo-meio-fim.

DINÂMICA 3

- ATIVIDADE 3 – Discussão sobre como essas práticas podem ser aplicadas no contexto escolar
- A partir do terceiro mês, em todos os encontros serão pensadas essas formações para o nosso ambiente de trabalho, a fim de criarmos possibilidades que nos ajudem em nosso ofício como professor. Aliás, essa formação tem esse caráter de potencializar a arte na escola, em específico os fazeres da dança.

Dessa forma, após o momento de apresentação os professores (individualmente) irão descrever em uma folha como serão aplicadas as práticas adquiridas nessa aula. Como material, eles vão produzir um plano de aula pontuando:

- 1 Introdução da aula;
- 2 Desenvolvimento da aula;
- 3 Metodologia/abordagem da aula;
- 4 Finalização/evidências de aprendizagens.

- No final da aula, cada um irá expor de que forma vai trabalhar, conforme o seu plano de aula.

**DINÂMICA 1 -
ESTUDOS TEÓRICOS/
PRÁTICOS**

ENCONTRO 5 - Integração de Linguagens Artísticas.

- ATIVIDADE 1 - Exploração das diferentes linguagens artísticas (música, teatro, artes visuais) em uma abordagem integrada.



• **ON-LINE**

- Nessa atividade, os professores assistiram um espetáculo de uma Cia de dança Brasileira, o Grupo Corpo[6]- Parabelo[7], em que eles precisaram destacar a presença das linguagens artísticas nesse espetáculo, assim como a forma em que elas dialogam no espetáculo.

[6] <https://grupocorpo.com.br/>

[7] <https://www.youtube.com/watch?v=e0UESrim35I>

Nesse encontro virtual, os professores serão convocados a trazer propostas de integrações das linguagens artísticas, bem como a atuação das linguagens uníssona.

- Divididos em grupos de 5-6 integrantes, eles irão produzir um roteiro de um espetáculo artístico pensando na ênfase da dança. Desse modo, eles vão precisar pontuar os seguintes aspectos desse espetáculo, bem como:

- Tema; duração; música; figurinos; direção; coreografo. Dentre outros elementos que acharem pertinentes trazerem na criação.

**DINÂMICA 2
ATIVIDADE 2 - CRIAÇÃO DE UMA CENA
ENVOLVENDO MÚLTIPLAS LINGUAGENS
COM ÊNFASE NA DANÇA.**

*ATIVIDADE 3 - REFLEXÃO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS
PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSÃO
ARTÍSTICA.*

- Após as duas atividades, será o momento da partilha, em que os professores irão destacar as suas dificuldades e aprendizados nesse encontro. Além da exposição, eles irão anotar em seus portfólios esses achados.

PRESENCIAL

ENCONTRO 6: Brincadeiras e Jogos para a Educação Infantil

Nesse encontro, trabalharemos com ilustrações de Ivan[8] Cruz apontando a necessidade do criar brincando, da dança produzida por meio das concepções infantis. Afinal, a descoberta é algo que nos lembra esse local da infância e que, muitas vezes, evitamos essa sensação devido à correria. Por meio das brincadeiras, redescobrimos e ressignificamos práticas que já vivenciamos outrora.

ATIVIDADE 1 - CRIAÇÃO DE JOGOS/ BRINCADEIRAS EM QUE A DANÇA SE INTEGRE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

1-AS CIRANDAS;

2-AS DANÇAS;

3-AS MÚSICAS;

4-AS BRINCADEIRAS.



Nessa aula, será disponibilizado para os integrantes ilustrações e textos do Ivan Cruz para podermos fazer menção às várias formas de danças que são feitas por meio de brincadeiras, dessa forma, pontuaremos em um breve diálogo acerca das concepções folclóricas e destacaremos:

• ABORDAGEM;

• PÚBLICO-ALVO;

• COMO JOGAR;

• ONDE JOGAR;

• E A SUA FINALIDADE.

- APÓS ESSE MOMENTO, OS INTEGRANTES SE DIVIDEM EM GRUPOS PARA CRIAR JOGOS QUE TENHAM LIGAÇÕES COM A DANÇA E ASSIM CRIAREM FORMAS E/OU RESSIGNIFICAR JOGOS JÁ EXISTENTES TRAZENDO UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA ARTÍSTICA. ESSES JOGOS PRECISAM TER:

[8] <https://acrilex.com.br/portfolio-item/ivan-cruz/>



ATIVIDADE 2 – TESTE PRÁTICO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS CRIADAS, COM FEEDBACK COLETIVO.

- Nessa etapa, os professores apresentarão as suas criações e junto delas destacarão o seu feedback sobre o recurso criado, por fim dirá como ele aplicaria em sua realidade.

QUARTO MÊS

PRESENCIAL

- Nesse percurso, buscaremos nos debruçar aos estudos equitativos e inclusivos. Pensar a arte para além de pessoas típicas, pensando no espaço educativo e artístico, diverso e inclusivo, e trazendo as nossas realidades dentro das nossas aulas.

ENCONTRO 7 - DANÇA E ACESSIBILIDADE: TEORIA E PRÁTICA PARA INCLUSÃO*

ATIVIDADE 1 – ESTUDO DE PRÁTICAS DE DANÇA ACESSÍVEIS PARA ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

• INDAGAÇÕES PERTINENTES ANTES DAS PRÁTICAS.

• A DANÇA É PARA TODOS?

• COMO VOCÊ ADAPTA E INCLUI EM SUAS AULAS DE ARTE?

• COMO A DANÇA PODE SER INCLUSIVA E ENVOLVENTE?

• ESTAR PRESENTE É ESTÁ INCLUSO?

- APÓS ESSAS INDAGAÇÕES, SERÃO APRESENTADOS OS SEGUINTE VÍDEOS DE GRUPOS DE DANÇA:

• DANÇA INCLUSIVA: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SF0IDOBJBPK](https://www.youtube.com/watch?v=SF0IDOBJBPK)

• GRUPO SEGUE: DANÇA INCLUSIVA: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PW4VQWKA99S](https://www.youtube.com/watch?v=PW4VQWKA99S)

• UNICAMP – INCLUSÃO PELA DANÇA: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HMYGJY38SB8](https://www.youtube.com/watch?v=HMYGJY38SB8)

ATIVIDADE 2 - DISCUSSÃO SOBRE COMO ADAPTAR O ENSINO DA DANÇA PARA DIFERENTES PERFIS DE ALUNOS.

- EM GRUPOS DE 5-6 INTEGRANTES, EXPLORAR ALONGAMENTOS E AQUECIMENTOS QUE POSSAM SER REPASSADOS PARA DEFICIENTES FÍSICOS;
- DANÇAS QUE SEJAM ADAPTADAS PARA DEFICIENTES FÍSICOS E VISUAIS;
- CONSTRUIR UM ÁUDIO DESCRIÇÃO- ROTEIRIZANDO AS CARACTERÍSTICAS PARA ESSE PÚBLICO.
- APRESENTAR OS ACHADOS DA PESQUISA



ATIVIDADE 3 - REFLEXÃO EM GRUPO SOBRE AS DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DE INCLUSÃO NA DANÇA.

- APRESENTAR AS FACILIDADES E DIFICULDADES NESSE ENCONTRO;
- APRESENTAR O ROTEIRO DE ÁUDIO DESCRIÇÃO;
- DEMONSTRAR AS PROPOSTAS DE MOVIMENTOS.



ENCONTRO 8 - PRÁTICAS INCLUSIVAS

ON-LINE

2

- ATIVIDADE 1 – CRIAÇÃO DE COREOGRAFIAS COM/SEM OBJETOS, VOLTADAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

DINÂMICA 1 - ESTUDOS TEÓRICOS

1

· Nesse encontro, dialogaremos sobre a dança inclusiva. Para pensarmos proposta exequíveis, será estudado os seguintes textos para compreendermos a realidade e a necessidade dessa dança:

1. Instituto Diversa- <https://diversa.org.br/sobre-o-projeto/>
2. Dança Inclusiva: currículo e formação profissional - <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1063/1/PUC%20TCC%20Dayane%20Artigo%20final.pdf>

· Após essas leituras, assistiremos ao espetáculo 'Felizes Para Sempre' de Clarissa Costa e John Moraes: <https://www.youtube.com/live/6f7vflA3vxU?si=H2YmHTysSAJ5b0Ta>

· Conhecer a plataforma: Dança Libras: https://www.instagram.com/danca_libras/

*ATIVIDADES 2 E 3 - APRESENTAÇÃO DAS
COREOGRAFIAS E TROCA DE EXPERIÊNCIAS E
REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO
ARTÍSTICA NO ENSINO.*

- APÓS ASSISTIR OS DOCUMENTÁRIOS/VÍDEOS E ESPETÁCULOS OS PROFESSORES, APRESENTARÃO SUAS PROPOSTAS CRIADAS E EXPERIENCIADAS NO ÚLTIMO ENCONTRO PRESENCIAL. ESSE MOMENTO ACONTECERÁ COM OS RECURSOS CORPORAIS E OS ROTEIROS DE ÁUDIO DESCRIÇÕES. ESSE MOMENTO É DE EXPERIMENTO E DE DESCOBERTAS, POIS TODOS ESTÃO CONHECENDO LOCAIS QUE AINDA NÃO TINHAM ACESSADO.
- EM SEGUIDA, SERÃO APRESENTADAS AS REFLEXÕES SOBRE O ENCONTRO, MOMENTO ESSE DE RICA CONTRIBUIÇÃO E FORMAÇÃO DE OPINIÃO. LOGO APÓS TODOS OS DIÁLOGOS, BUSCAMOS PENSAR EM NOSSA REALIDADE DOCENTE, EM NOSSO ESPAÇO DE ATUAÇÃO E EM NOSSO PÚBLICO-ALVO.

- Nesse encontro, serão confeccionados materiais que tenham função de auxiliar no ensino da dança teórico/prático. Dessa forma, utilizaremos nesse encontro materiais que sejam de fácil acesso e de baixo custo para os professores. Logo, a criação de jogos didáticos e/ou ressignificações de materiais que possam ser suporte para essa criação, pensando em todas as realidades, tendo em vista isso segue as etapas da aula:

ENCONTRO 9 – CRIAÇÃO DE OBJETOS CÊNICO-EDUCATIVOS ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS:

1. ATIVIDADE 1 – Proposição de objetos cênicos que auxiliem no ensino da dança;
2. ATIVIDADE 2 – Construção colaborativa de materiais pedagógicos para o uso nas aulas;
3. ATIVIDADE 3 – Aplicação prática com movimentos utilizando ou não os objetos cênicos.

- É importante destacar aqui que esse momento é de trocas de experiências, onde cada professor apresentará seus recursos e/ou materiais que utilizam para ampliar as experiências nas aulas de arte e da dança.

ENCONTRO 10 – DANÇA E GÊNERO NA EDUCAÇÃO

APROFUNDAMENTO TEÓRICO SOBRE GÊNERO

QUINTO MÊS
• **ON-LINE**

**ATIVIDADE 1 – ESTUDO SOBRE A
RELAÇÃO ENTRE DANÇA, GÊNERO E
EDUCAÇÃO;
ATIVIDADE 2 – DISCUSSÃO SOBRE COMO
ESSES TEMAS PODEM SER ABORDADOS EM
SALA DE AULA;
ATIVIDADE 3 – REFLEXÃO SOBRE A
CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE
INCLUSIVO E SENSÍVEL AO TEMA DE
GÊNERO.**



NESSE ÚLTIMO MÊS, DESENVOLVEREMOS ESTUDOS A PARTIR DE ARTIGOS QUE POSSAM TRAZER FERRAMENTAS E AMPLIAÇÃO PARA DIALOGARMOS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE GÊNERO COM ENVOLVIMENTO NA DANÇA. DESSE MODO, AS ROTAS SERÃO SUBDIVIDIDAS COM BASE NOS SEGUINTE ARTIGOS:

- GÊNERO, DANÇA E CULTURA: AS DANÇAS DE TODOS, FEMININAS, MASCULINAS E DESCONHECIDAS ([HTTPS://PERIODICOS.UFMG.BR/INDEX.PHP/LICERE/ARTICLE/VIEW/48225/38959](https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/48225/38959)) ;
- CAMINHOS ENTRE A DANÇA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: POR UMA PROPOSTA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. ([HTTPS://REPOSITORIO.UNESP.BR/SERVER/API/CORE/BITSTREAMS/2E223007-0E10-45A7-B1FA-42DFE534B6D1/CONTENT](https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2e223007-0e10-45a7-b1fa-42dfe534b6d1/content)) ;
- DANÇA, EDUCAÇÃO E GÊNERO: CONCEPÇÕES E REFLEXÕES NAS RELAÇÕES ESCOLARES ([HTTPS://REVISTAS.UECE.BR/INDEX.PHP/ENSINOEMPERSPECTIVAS/ARTICLE/VIEW/6551/5290](https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6551/5290)) .

ENCONTRO 11 – PERFORMATIVIDADE E GÊNERO



ATIVIDADE 1 – APRESENTAÇÃO DE CONCEITOS DE PERFORMATIVIDADE E DANÇA;
ATIVIDADE 2 – EXERCÍCIOS DE DANÇA-PERFORMANCE QUE DIALOGAM COM QUESTÕES DE GÊNERO;
ATIVIDADE 3 – CRIAÇÃO DE UMA PERFORMANCE COLETIVA.

• **PRESENCIAL**

• PARA ESSA ROTA DE ESTUDOS, TRAREMOS ESTUDOS PRÁTICOS E TEÓRICOS SOBRE AS SEGUINTE CONCEPÇÕES DE:

- HAPPENING;
- PERFORMANCE;
- BODY ART.



- HAPPENING, PERFORMANCE E BODY ART. – ARTES VISUAIS ULTRAPASSAM OS SUPORTES CLÁSSICOS... – VEJA MAIS EM [HTTPS://EDUCACAO.UOL.COM.BR/DISCIPLINAS/ARTES/HAPPENING-PERFORMANCE-E-BODY-ART-ARTES-VISUAIS-ULTRAPASSAM-OS-SUPORTES-CLASSICOS.HTM?CMPID=COPIAECOLA](https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/happening-performance-e-body-art-artes-visuais-ultrapassam-os-suportes-classicos.htm?cmpid=co피아ecola) ;
- HAPPENING E PERFORMANCE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NvGN0NAUMGC](https://www.youtube.com/watch?v=NvGN0NAUMGC) ;
- MARINA ABRAMOVIC: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SF801TEJDX0](https://www.youtube.com/watch?v=SF801TEJDX0);
- PERFORMANCE CEGOS: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZVFNS4UWERE](https://www.youtube.com/watch?v=ZVFNS4UWERE)
- FLÁVIO DE CARVALHO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=29W5B-WF-AQ](https://www.youtube.com/watch?v=29W5B-WF-AQ)

1

OS PROFESSORES PENSARÃO
PERFORMANCES QUE POSSAM ROMPER OS
PARADIGMAS QUE ENVOLVEM ESSA
DISCUSSÃO SOBRE O GÊNERO E A
DANÇA, A PARTIR DESSAS CONCEPÇÕES
ARTÍSTICAS;

2

CRIAÇÃO DE ROTEIROS PARA
UMA PRODUÇÃO
PERFORMÁTICA QUE TENHA,
COMO CUNHO ARTÍSTICO, A
DANÇA E O GÊNERO.



EXPERIMENTOS



ENCONTRO 12 – RELAÇÕES DE GÊNERO E LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Ø PLANEJAMENTO FINAL
DA ROTA PRÁTICA SOBRE
DANÇA E GÊNERO:

• **ON-LINE**

DINÂMICA 1 –
ESTUDOS TEÓRICOS

- ATIVIDADE 1 – ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS QUE DIALOGUEM COM A TEMÁTICA DE GÊNERO;
- ATIVIDADE 2 – PROPOSTA DE UMA PERFORMANCE FINAL QUE RESSIGNIFIQUE OS CONCEITOS DE INCLUSÃO E GÊNERO.

AVALIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO - AVALIAÇÃO FINAL.

1

OS PROFESSORES
SERÃO AVALIADOS
PELA PARTICIPAÇÃO,
PELA APLICAÇÃO DAS
PRÁTICAS FORMATIVAS
EM SUAS AULAS E
PELA REFLEXÃO
CRÍTICA APRESENTADA
NOS RELATÓRIOS
FINAIS.



2

NESSA ÚLTIMA ROTA SERÁ APRESENTADO
EM GRUPOS E/OU INDIVIDUAL AS
EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGENS DE TODO
O PERCURSO FORMATIVO, OS
PROFESSORES PRECISARÃO APRESENTAR
AS SEGUINTE ATIVIDADES COMO
PRODUTO FINAL DO CURSO:

ENCONTRO 13 – PLANEJAMENTO ANUAL DE AULAS

ATIVIDADE 1 – CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PLANEJAMENTO ANUAL DE AULAS DE ARTE.

ATIVIDADE 2 – REFLEXÃO SOBRE COMO INTEGRAR DANÇA, INCLUSÃO E GÊNERO AO CURRÍCULO ESCOLAR.

ATIVIDADE 3 – APRESENTAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS CRIADOS PELOS PROFESSORES.

ENCONTRO 14 – RELATÓRIOS E DEPOIMENTOS

ATIVIDADE 1 – ANÁLISE DAS PROPOSTAS APRESENTADAS E DISCUSSÕES SOBRE OS DESAFIOS ENCONTRADOS.

ATIVIDADE 2 – RELATO INDIVIDUAL DOS PROFESSORES SOBRE O CICLO FORMATIVO (ESSE INSTRUMENTAL FOI CRIADO DURANTE CADA ENCONTRO).

ATIVIDADE 3 – REFLEXÃO COLETIVA SOBRE OS APRENDIZADOS E POSSÍVEIS MELHORIAS.

ENCONTRO 15 – VIDEOAULA E AULA APLICADA

ATIVIDADE 1 – GRAVAÇÃO DE UMA VIDEOAULA COLETIVA, RESUMINDO OS PRINCIPAIS CONCEITOS ESTUDADOS.

ATIVIDADE 2 – ELABORAÇÃO DE UMA AULA PRÁTICA, QUE SERÁ APLICADA AOS ALUNOS, INCORPORANDO DANÇA, INCLUSÃO E GÊNERO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESTRUTURA DESSE MATERIAL FOI PENSADA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, QUE LECIONAM O COMPONENTE ARTE. A ESCOLHA DOS MATERIAIS FORAM A PARTIR DAS MINHAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS, TENDO A INTENÇÃO DE AMPLIAR A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM SUAS AULAS.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, ANA MAE (ORG). INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE. – 3ª. ED. – SÃO PAULO: CORTEZ, 2007. 181P.

MARQUES, ISABEL A. LINGUAGEM DA DANÇA: ARTE E ENSINO – 1ª.ED. – SÃO PAULO: DIGITEXTO, 2010.

MARQUES, ISABEL A. ENSINO DE DANÇA HOJE: TEXTOS E CONTEXTOS. – 6ª.ED. – SÃO PAULO: CORTEZ, 2011. 135P.

MARQUES, ISABEL A. DANÇANDO NA ESCOLA. – 6ª.ED. – SÃO PAULO: CORTEZ, 2012. 214P.

MILLER, JUSSARA. A ESCUTA DO CORPO: SISTEMATIZAÇÃO DA TÉCNICA KLAUSS VIANNA. – 3.ED. – SÃO PAULO: SUMMUS, 2016.

MORENO, GERSON (ORG). DANÇA BALÉ BAIÃO: 20 ANOS EM COMPANHIA. – FORTALEZA: EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA, 2015. 236P.

[HTTPS://IMAGES.APP.GOO.GL/9R0OK6DD5QFLKFMX7](https://images.app.goo.gl/9R0OK6DD5QFLKFMX7)

[HTTPS://REPOSITORIO.UFBA.BR/BITSTREAM/RI/6786/1/44.PDF](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6786/1/44.pdf)

[HTTPS://ADORARTEBSB.WIXSITE.COM/BLOG/SINGLE-POST/2014/06/12/ELEMENTOS-DA-DAN%C3%A7A](https://adorartebsb.wixsite.com/blog/single-post/2014/06/12/elementos-da-dan%C3%A7a)

[HTTPS://UTIDA.MEDIUM.COM/PARTE-7-A-%C3%A1RVORE-DO-TEATRO-DO-OPRIMIDO-E-O-PAPEL-DO-](https://utida.medium.com/parte-7-a-%C3%A1rvore-do-teatro-do-oprimido-e-o-papel-do-curinga-9db31885c1d0)

[CURINGA-9DB31885C1D0](https://utida.medium.com/parte-7-a-%C3%A1rvore-do-teatro-do-oprimido-e-o-papel-do-curinga-9db31885c1d0)

[HTTPS://GRUPOCORPO.COM.BR/](https://grupocorpo.com.br/)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?](https://www.youtube.com/watch?v=E0UESRIM35I)

[V=E0UESRIM35I](https://www.youtube.com/watch?v=E0UESRIM35I)

[HTTPS://ACRILEX.COM.BR/PORTFOLIO-ITEM/IVAN-CRUZ/](https://acrilex.com.br/portfolio-item/ivan-cruz/)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SF0IDOBJBPK](https://www.youtube.com/watch?v=SF0IDOBJBPK)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?](https://www.youtube.com/watch?v=PW4VQWKA99S)

[V=PW4VQWKA99S](https://www.youtube.com/watch?v=PW4VQWKA99S) [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HMYGJY38SB8](https://www.youtube.com/watch?v=HMYGJY38SB8)

